

Refinanciamento é decidido hoje

O Governo espera que hoje os bancos credores internacionais fechem a adesão ao plano de refinanciamento da dívida externa brasileira de US\$ 35 bilhões, sem precisar do aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), através do acordo **stand by** (provisório). Ao dar a informação, em discurso feito aos principais representantes do empresariado brasileiro, ontem, em Brasília, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comemorou: "Isso vai garantir a entrada de capital externo no País".

O ministro contou aos empresários que não conseguiu firmar o acordo com o Fundo Monetário em função da falta de condições de garantir qual o tamanho da taxa de inflação para este ano em cruzeiros reais e em URV. "Não queremos nos comprometer com uma carta de intenções com más intenções", brincou. O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, conforme o relato do ministro, escreveu do próprio punho uma declaração de que o

Brasil estava no caminho certo. Embora não tivesse fechado o acordo com o Brasil, Camdessus se encarregou de dar um sinal positivo aos bancos para avançarem no acordo de refinanciamento da dívida externa.

Equilíbrio — Fernando Henrique disse que mostrou ao FMI, Banco Mundial e Tesouro dos Estados Unidos as medidas que o Governo está adotando para buscar o equilíbrio nas contas públicas, através de um forte ajuste. "Não submetemos a eles nenhum programa, como ocorreu em outros governos", ressaltou. Ele referiu-se aos ex-presidentes José Sarney e Fernando Collor ao rejubilar que nenhum dos governos civis foi responsável pelo aumento da dívida externa. "Tudo decorreu de uma longa história", disse. O ponto mais fácil da negociação realizada semana passada em Washington foi com o secretário do Tesouro norte-americano, Larry Summers.